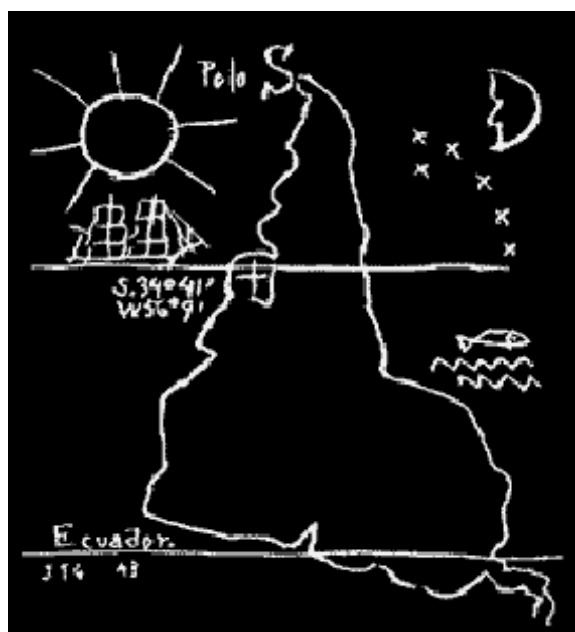


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

PLANO DE CURSO

Geografias Invertidas:

**Apontamentos para uma Descolonização da Imaginação Antropológica
desde a América Ladina**



Joaquín Torres García, Mapa Invertido de América del Sur.
Montevideo, 1943

Tipo: Disciplina

Modalidade: Presencial

Docente: Ana Gretel Echazú Böschemeier

Semestre: 2022.1

Créditos: 4

Carga horária: 60 horas

Horário: Encontros presenciais às quintas feiras, entre 13.50 e 18.30 horas

Ementa: A partir de um enfoque pluridisciplinar pretende-se propiciar reflexões conceituais ao abordar questões concernentes às temáticas da memória, oralidade e tradição.

Quantidade de vagas propostas: 25

“Hay que pensar en nuestra descolonización libertaria (...) como individuos y como grupos”

Silvia Rivera Cusicanqui

“Yo canto la diferencia”

Violeta Parra

“It is necessary a critical genealogical approach that by-passes the mere rhetoric of the crisis”

Rosi Braidotti

Calendário de Aulas

Março - 2022						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Abril - 2022						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Maio - 2022						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Junho - 2022						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Julho - 2022						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

a) Introdução:

A presente disciplina consiste em 13 encontros que se propõem abordar os paralelos e divergências entre diversas realidades culturais, históricas e sociais da América Latina hispano-falante, ou *Abya Yala* - “terra em florescimento”, segundo a terminologia indígena kuna adotada crescentemente nos últimos anos para redefinir e ressignificar este espaço geo-sócio-cultural. Ao longo de décadas, antropólogas/os e outras/os sujeitas/os produtoras/os de saber da América Latina hispano-falante têm produzido conhecimento sobre a realidade social na qual estão inseridos/as - com “vocalização crítica”, segundo propõe Miriam Jimeno (2004). Contudo, a visibilidade dada a essa produção de conhecimento está limitada à visão eurocêntrica e norte-americana que a comunidade mundial de antropólogas/os têm sobre os países latino-americanos, e dessa forma é que chega, muitas vezes, para uma interlocução com as comunidades acadêmicas brasileiras. Porém, tudo o que eles escreveram, assim como a experiência não escrita das comunidades marginalizadas, dos povos indígenas, afro-descendentes e outros tantos na América Latina pertencem, por legítimo direito, à genealogia cultural latino-americana.

A presente iniciativa estimula os diálogos Sul-Sul entre matrizes de conhecimento cultural por meio de uma revisão bibliográfica estratégica, sem pretensão de exaustividade. Nos interessa mostrar as facetas plurais do que é produzido na América Latina no que diz respeito a um amplo leque de assuntos: questões sociais, econômicas, políticas; a diversidade étnica e linguística; os processos de migração, os movimentos sociais emergentes. Essa tarefa será paralela à localização inicial de autores/as, teorias e métodos pertinentes. Desde um ponto de vista antropológico especialmente atento às perspectivas descolonizadoras emergentes em diversas geografias e momentos da história latino-americana, propomos explorar genealogias diversas de conhecimentos conectados com sentires criticamente situados, focalizando ativamente na transformação das barreiras linguísticas e culturais em pontes tradutórias de conhecimento intercultural e interseccional de caráter denso, fronteiriço, parcial, tático e provisório.

b) Metodologias:

A disciplina incentiva uma abordagem interativa e utilizará estratégias de palestra, debate e atividades de workshop. Os materiais serão disponibilizados integralmente online. Haverá também ampla oportunidade para sessões de perguntas, respostas e co-construções coletivas de pontos de vista sobre assuntos particulares. Serão realizados extensivos exercícios em sala de aula virtual, com leitura de notícias e informações de atualidade associadas às discussões teóricas propostas.

Inicialmente irá se realizar uma sondagem do nível de espanhol e conhecimento de cultura latino-americana por parte dos estudantes, assim como dos recursos tecnológicos disponíveis. As aulas serão faladas em espanhol primordialmente, mas haverá lugar para experimentações em português e recurso a textos em inglês. O foco será teórico-metodológico (propõe-se uma abordagem que amplie perspectivas antropológicas regionais) quanto instrumental (propõe-se a comunicação e familiarização com a língua e cultura hispano-latino-americana).

c) Procedimentos de avaliação da aprendizagem:

Serão realizadas três avaliações: uma durante uma aula na disciplina, outra no final da unidade II e a outra será de caráter processual ao longo da disciplina. A primeira avaliação será a participação como **debatedor/a** dentro de um grupo para a organização da dinâmica de uma sessão ao longo da disciplina com um encontro síncrono virtual de preparação prévio cuja participação é também avaliada; a segunda avaliação consistirá na apresentação de um **diário de campo visual** com anotações, reflexões marginais, desenhos e intervenções elaborados ao longo de todas as aulas em diálogo com conteúdos da disciplina, com mínimo de 12 laudas e máximo de 24, feito na mão digitalizado ou digital impresso com referências bibliográficas normalizadas segundo padrão ABNT, a ser apresentado no final da unidade II (individual) **ou** na apresentação de material teórico-pedagógico relativo a tema trabalhado na disciplina a partir da roteirização realizada por cada grupo para o debate (grupal); e a terceira avaliação, de caráter processual, consistirá em ponderação da participação a partir de um acompanhamento

permanente das atividades do/a discente. Serão privilegiados a curiosidade, criatividade, compromisso e espírito crítico dos/as estudantes. A proficiência em língua espanhola, ainda quando desejável, não é excludente para cursar a disciplina.

Saberes da turma: em sondagem inicial realizado no início do mês de abril/2022, xs estudantes colocaram à disposição seus saberes/talentos, vinculados à produção e conhecimento de expressões da cultura tais como música, literatura, artes gráficas, colagem, lambe-lambe, revistas, audiovisuais, podcasts, artesanato, fotografia, poesia, vídeo, zines, arte contemporânea, capoeira angola, dança tribal e outras danças contemporâneas, desenhos, entrevistas, história da América Latina, esportes, anime, performance.

d) Conteúdos e datas:

Encontro I: Nos conhecendo

Encuentro I: Conociéndonos

07/04

Combinados, dinâmica de avaliações, *el español, el portugués*. Programa. Indicações de leitura para a próxima aula.

Encontro II: Uma introdução à Abya Yala e o regionalismo aberto Latino-Americano

Encuentro II: Una introducción a Abya Yala y el regionalismo abierto Latinoamericano

28/04

Debatedorxs: Louise, Stephanie, João

Materiais (Leitura prévia):

- ANCULLI, Andrea. 2021: América Latina: Regionalismo, COVID-19, y después? Em: <https://www.somosiberoamerica.org/wp-content/uploads/2021/11/CAP1-ANDREA-C-BI-ANCULLI.pdf>

- PORTO GONÇALVES, Wagner. Entre América e Abya Yala. Em: <http://hernehunter.blogspot.com/2009/07/entre-america-e-abya-yala.html>. Acesso 24/03/2022

Unidade I - Geografias e periferias

A partir da perspectiva etno-histórica e das epistemologias Sul-Sul, nesta unidade iremos reconhecer hegemonias e subalternidades narrativas dentro de Abya Yala, trabalhando perspectivas temporais e regionais e linhagens locais em traduções interculturais, entreculturais e interseccionais.

Encontro III: Descolonizar e despatriarcalizar: gênero e Chachawarmi

Encuentro III: Descolonizar y despatriarcalizar: género y Chachawarmi

05/05

Debatedorxs: Fernanda, Amanda, Yuri, Michelle

“Descolonización más bien se trata de una recuperación científica de nuestro pasado para combinarlo con la modernidad”

Félix Cárdenas

Materiais (Leitura prévia):

- Viceministerio de la Descolonización y despatriarcalización: Disponível em: <https://www.minculturas.gob.bo/viceministerio-de-descolonizacion-y-despatriarcalizacion/> Acesso 24/03/2022
- Cartilla despatriarcalización (sf). Disponível em: http://www.coordinadoradelamujer.org.bo/observatorio/archivos/galeria/adjunto/CartillaDespatriarcalizacionFINAL_236.pdf Acesso 24/03/2022

- Cárdenas, Félix. 2013. “El Chachawarmi: Complementariedad Hombre-Mujer” (Cap. 5) e “Recomendaciones” (Cap 6) pp 53 - 66 e 67-68. Em: Despatriarcalización y chachawarmi : avances y articulaciones posibles. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/Bolivia/agruco/20170927040536/pdf_225.pdf

Encontro IV: O abraço da serpente

12/05

Assíncrono

Encontro V: A heresia sentipensante de Fals Borda

Encuentro V: La herejía sentipensante de Fals Borda

19/05

Debatedorxs: Elizabeth, Cliver, Felipe

Materiais (Leitura prévia):

- FALS BORDA, Orlando. (2013 [1988]) Romper el monopolio del conocimiento Situación actual y perspectivas de la Investigación Acción Participativa en el mundo. Em: HERRERA FARFÁN, Nicolás Armando e Lorena LÓPEZ GUZMÁN, Ciencia, Compromiso y Cambio Social. Buenos Aires: Ediciones El Colectivo. pp 254-264.

Encontro VI: Redigerindo o Ocidente desde México: Bonfil Batalla

Encuentro VI: Redigiriendo el Occidente desde México: Bonfil Batalla

26/05

Orientações de leitura:

Tentem traçar um mapa do impacto da conquista nos corpos dos povos que habitavam Abya Yala desde uma perspectiva que inclua sujeitxs humanxs e não humanxs. Quais seres interviram? Quais espécies foram introduzidas na conquista, impulsando o genocídio dos povos indígenas? Como se acelera o processo de monocultura global a partir da colonização das Américas? Desde quais disciplinas pode ser medido o impacto da conquista/invasão das Américas na direção do antropoceno?

Paralelamente, localizem a produção de Bonfil Batalla através de leituras biográficas, assim como o Atlas Feral proposto por Anna Tsing e outrxs.

Materiais (Análise prévia):

- BONFIL BATALLA, Guillermo (1990 [1987]). Capítulo V, Item: A violência inicial. Em: México Profundo, una civilización negada. pp. 171 -176 do texto.
- MALVIDO, E. (2003). La epidemiología, una propuesta para explicar la despoblación americana. *Revista De Indias*, 63 (227), 65-78.
<https://doi.org/10.3989/revindias.2003.i227.552>. Disponível em:
<https://revistadeindias.revistas.csic.es/index.php/revistadeindias/article/view/552>
- TSING, Anna L., Jennifer Deger, Alder Keleman SAXENA, and Feifei ZHOU. *Invasion*. Em: Feral Atlas: The More-Than-Human Anthropocene, Redwood City: Stanford University Press 2021, <http://doi.org/10.21627/2020fa>. Disponível em:
<https://feralatlas.supdigital.org/?cd=true&bdtext=feral-atlas-and-the-more-than-human-anthropocene&text=ad-invasion&ttype=essay>

Optativos:

- Profecias - <https://randolphlamonier.com/Profecias>
- TSING, Anna L., Jennifer Deger, Alder Keleman SAXENA, and Feifei ZHOU. Feral Atlas: The More-Than-Human Anthropocene, Redwood City: Stanford University Press 2021, <http://doi.org/10.21627/2020fa>. Disponível em: <https://feralatlas.supdigital.org/> (navegação sugerida)

Encontro VII: Tarefa assíncrona

Encuentro VII: Tarea asíncrona

02/06

Encontro VIII: A desconstrução do desenvolvimento

Encuentro VIII: La deconstrucción del desarrollo

09/06

Debatedorxs: Micilene, Nathalia, Rodrigo

Materiais (Leitura prévia):

ESCOBAR, Arturo (2007). “El desarrollo y la antropología de la modernidad” (Cap. 1). Em: La invención del tercer mundo. Construcción y deconstrucción del desarrollo. Caracas: Editorial El Perro y la Rana. pp. 19-46.

SACHS, Wolfgang (1996). Diccionario del desarrollo. Una guía del conocimiento como poder. Perú: Pratec.

Encontro IX: O corpo-território da experiência: Lorena Cabnal

Encuentro IX: El cuerpo territorio de la experiencia: Lorena Cabnal

23/06

Debatedorxs: Pietra, Eric, Eloyza

Materiais (Leitura prévia):

CABNAL, Lorena (2010). “Acercamiento a la construcción de la propuesta de pensamiento epistémico de las mujeres indígenas feministas comunitarias de Abya Yala”. Guatemala: Editorial Casa de las Mujeres.

Unidade II - Particularidades

Nesta unidade iremos trabalhar com etnografias e estudos de caso de acordo com interesses e pesquisas da turma. A emergência dos feminismos populares, a relevância das diásporas e espaços multilíngues, e outros aspectos da conceitualização decolonial.

Encontro X: María Galindo e os feminismos bastardos desde a Bolívia

Encuentro X: María Galindo y los feminismos bastardos desde Bolivia

30/06

Estratégia da aula: A combinar

- PEÑA, Andrea (sf): Maria Galindo, despatriarcalización y feminismo bastardo. Disponível em:

<https://www.impuremag.com/maria-galindo-despatriarcalizacion-feminismo-bastardo/>
Acesso em 23/03/2022.

- Entrevista a la activista anarcofeminista María Galindo (Dez. 2017, 11') . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o_x1DXD_sMU. Acesso em 23/03/2022.
- Mujeres creando: Art in the Streets (Dez 2013, 4.41'). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FR5ioZa0RGU> Acesso em 23/03/2022.

Encontro XI: Memórias em torno ao negacionismo e à vergonha política no Cone Sul
Encuentro XI: Memorias en torno al negacionismo y a la vergüenza política en el Cono Sur

07/07

Debatedorxs: Lorrán, Alexandre, Hellen

Materiais (Leitura prévia):

- PELLER, Mariela (2022) “Hijas desobedientes Un uso justo de la vergüenza en la generación pos-perpetradores en la Argentina”. Em: ARANPIOS, Luciana e Claudia HAMMERSCHMIDT: Política, afectos e identidades en América Latina. Buenos Aires: CLACSO; Guadalajara: CALAS; San Martín: UNSAM; Jena: Universitat Jena; Alemania.
- AJ Español. “¿Denunciarías a tu propio padre de genocidio?” (Jun 2021, 8.20'). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GnSmHjnhkQ> Acesso em 23/03/2022.

Encontro XII: Abraçando a bandeira mapuche: Elisa Loncón e a constituinte de Chile
Encuentro XII: Abrazando la bandera mapuche: Elisa Loncón y la constituyente de Chile

Chile

14/07

Debatedorxs: Waleska, Ismael, Gabriele

- La voz de los que sobran. Entrevista com Elisa Loncón (2021, 27'). Disponível em: <https://elisaloncon.cl/videos/>. Acesso em 24/03/2022.
- Primeiro Discurso de Gabriel Boric assumindo a presidência do Chile (Dez 2021, 29.55'). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CiDMV22EerM> Acesso em 23/03/2022.

Encontro XIII: Apresentação de diários e fechamento da disciplina

Encuentro XIII: Presentación de diarios y final de la materia

21/07

e) Detalhamento dos recursos didáticos a serem utilizados

Blogs, fóruns abertos e outros sites de internet, poesia, música, performances virtuais, lives internacionais, tradutores automáticos sob supervisão, co-produção escrita de documentos de texto, conferências virtuais, vídeo-aulas expositivas, ensaios críticos e produção de vídeos para serem colocados em plataformas de youtube.

f) Outras Referências Bibliográficas

ALENCAR COSTA, Margareth. 2013. “Sóror Juana Inês de La Cruz: autobiografia e recepção”. Tese de Doutorado (Teoria Literária). Recife: Universidade Federal de Pernambuco. 257 p.

ANZALDÚA, Gloria. 2009. “Como domar uma língua selvagem”. Em: *Cadernos de Letras UFF*, Nro. 39, pp. 297-309.

ARGUEDAS, José María. 1977. *Formación de una cultura nacional indoamericana*. 2ª ed., México: Siglo XXI.

ASTURIAS, Miguel Ángel. 1997. *Hombres de maíz*. Edición crítica, Gerald Martin (Coord.). São Paulo: Allca XX.

BATTHYÁNY, Karina (et al). “Uso del tiempo, cuidados y bienestar Desafíos de Uruguay y la región”. Em: *Revista de Ciencias Sociales*. Ano XXIII, n. 27, Dezembro.

BERMÚDEZ, Natalia (et al). 2010. “La antropología en Córdoba. Tensiones y avances en la construcción de un campo disciplinario en el interior de la Argentina”. Em: *Boletín de Antropología*, v. 24, n. 41, pp. 453-465.

BESSA, José Ribamar. Duelo na Escola da Magistratura do Rio: Las Casas versus Sepúlveda. Em:

<https://racismoambiental.net.br/2017/12/03/duelo-na-escola-da-magistratura-do-rio-las-casas-versus-sepulveda-por-jose-ribamar-bessa-freire/>

CASTRO LULIC, Milka. 2014. “A sesenta años de la Antropología en Chile”. Em: *Revista Antropologías del Sur*, n. 1, pp. 43-64.

CORNEJO POLAR, Antonio. 2000. O condor voa. Literatura e cultura latino-americanas. Trad. Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: Editora UFMG.

CORONA BERKIN, Sarah. 2007. Entre Voces - Fragmentos de Educación “Entrecultural”. México: Universidade de Guadalajara.

DA SILVA CATELA, Ludmila. 2012. “Todos temos um retrato: indivíduo, fotografia e memória no contexto do desaparecimento de pessoas”. Em: *Topoi*, v. 13, n. 24, jan.-jun. p. 111-123.

Disponível

em:

<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v13n24/1518-3319-topoi-13-24-00111.pdf>

FLORES, Maria Eugenia e ECHAZÚ BÖSCHEMEIER, Ana Gretel. 2016. “A coca e os direitos da Mãe Terra: uma ontologia latino-americana”. Em: *Aceno*, vol. 3, n. 6, p. 280-297. Ago - Dez.

GALEANO, Eduardo. 2001. Las palabras andantes. Buenos Aires: Catálogos.

GARGALLO, Francesca. 2012. “Rutas epistémicas de acercamiento a los feminismos y antifeminismos de las intelectuales indígenas contemporáneas”. Em: *Feminismos desde Abya Yala. Ideas y proposiciones de las mujeres de 607 pueblos en nuestra América*. Bogotá: Ediciones desde Abajo.

GIRALDO, Paola. 2005. Adiós a la inocencia. Crónica de una visita al estilo nacional de hacer antropología. Em: *Antípoda*, v. 1, n. 1, pp. 185-199.

GUAMÁN POMA DE AYALA, Felipe. [1553] 2020. Nueva crónica y buen gobierno. Em: <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-74917.html>

IANNI, Octávio. 2002. Enigmas do pensamento latino-americano. Em: *Instituto de Estudos Avançados – IEA – USP*. Disponível em www.iea.usp.br/artigos.

JIMENO, Myriam. 2004. La vocación crítica de la antropología latinoamericana. Em: *Maguaré*, 18: 33-58.

KUSCH, Rodolfo. 1999. América Profunda. Buenos Aires: Biblos.

LEÓN, Magdalena. “O bem viver: Objetivo e caminho para outro modelo”. Em: *Análisis – Nueva Constitución, ILDIS – La Tendencia*, Quito, Agosto. Tradução de Maria Adriana Vieira das Graças.

LUGONES, Maria. 2008. “Colonialidad y Género: hacia un feminismo descolonial”. Em: MIGNOLO, Walter D. (comp.). *Género y Descolonialidad*. Buenos Aires: Ediciones del Signo. p. 13-42.

MITCHELL, Angus. 2016. Diário da Amazônia de Roger Casement. São Paulo: EDUSP.

PAREDES CARVAJAL, Julieta. 2010. Hilando Fino - Desde el feminismo comunitario. La Paz: Mujeres Creando. p. 61-73.

RIVERA Cusicanqui, Silvia. 2010. Ch'ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores. Buenos Aires: Tinta Limón.

RUIZ TREJO, Marisa Gisele e BETEMPS, Caroline. 2014. “Epistemologías y prácticas feministas cruzadas: las posibilidades de la traducción y la importancia decolonial”. Em: *Relaciones Internacionales Review*, n. 27, p. 169-179, outubro.

SACHS, Wolfgang (org.). 1996. Diccionario del desarrollo. Una guía del conocimiento como poder. PRATEC: Perú.

g) Recursos musicais, poéticos e audiovisuais

Latinoamérica - Calle 13 (Puerto Rico)

Maldito Del Alto Cielo - Violeta Parra (Chile)

Frontera - Jorge Drexler (Uruguai)

Me Llamaron Negra - Victoria Santa Cruz (Perú)

Duerme Negrito - Alfredo Zitarrosa (Uruguai)

La Cucaracha - Anônimo (México)

Yo Pisaré Las Calles Nuevamente - Pablo Milanés (Chile)

Playa Girón - Silvio Rodríguez (Cuba)

Como La Cigarra - Mercedes Sosa (Argentina)

Dos de Febrero - Totó la Momposina (Colômbia)

La Maldición De Malinche - Amparo Ochoa (México)

Mujer Lunar - Rebeca Lane (México)

Dicen que soy peligrosa:

https://www.instagram.com/tv/CLsFU4xHJpd/?utm_medium=copy_link